

13

Introdução

No século XIX distinguem-se as religiões primitivas das grandes religiões do mundo com base na ideia de que as primeiras são inspiradas pelo **medo** e estão inextricavelmente misturadas com as noções de impureza e de **higiene**.

14

*Mas os antropólogos que penetraram mais profundamente nestas culturas primitivas não encontraram traços desse **medo**.*

*...A **higiene**, ao contrário, mostra-se como um excelente caminho, desde que o sigamos com algum conhecimento de nós próprios. Tal como a conhecemos, a impureza é essencialmente desordem. ...Eliminando-a não fazemos um gesto negativo; pelo contrário, esforçamo-nos positivamente por organizar o nosso meio.*

15

Tentarei demonstrar, nesta obra, que os rituais de pureza e de impureza dão uma certa unidade à nossa experiência. Longe de serem aberrações que afastam os fiéis do fim da religião, são actos essencialmente religiosos. Por meio deles, as estruturas simbólicas são elaboradas e exibidas à luz do dia. No quadro destas estruturas, os elementos díspares são relacionados e as experiências díspares adquirem sentido.

As noções de poluição inserem-se na vida social a dois níveis:

- *um largamente funcional,*
- *neste nível encontramos pessoas tentando influenciar o comportamento umas das outras.*
- *o outro expressivo.*
- *...a ordem ideal da sociedade é mantida graças aos perigos que ameaçam os transgressores.*
- *...Estas crenças são uma poderosa linguagem de exortação mútua.*
- *A este nível, chamam-se as leis da natureza em socorro do código moral que sancionam ...*

16

...Tudo o que pode acontecer de desastroso a um homem deve ser catalogado em função dos princípios que regem o universo específico da sua cultura. Por vezes são as palavras que despoletam cataclismos, por vezes os actos, por vezes os estados físicos.

17

...De início, a descoberta de uma anomalia cria ansiedade. O sujeito tenderá então a suprimir a anomalia ou a apartar-se dela. Até aqui, muito bem. Mas temos de procurar um princípio de organização mais eficaz para fazer justiça às elaboradas cosmologias que os símbolos de poluição revelam.

18

...Nego enfaticamente que o proliferar de ideias relativas à pureza e ao contágio implique uma mentalidade ou instituições sociais rígidas. Talvez a verdade seja o contrário.

...A reflexão sobre a impureza implica uma relação sobre a relação entre a ordem e a desordem, o ser e o não-ser, a forma e a ausência dela, a vida e a morte.

19

Capítulo I -- A impureza ritual

...Quer sejam observadas com rigor, quer violadas, não há nada nas nossas regras de pureza que sugira uma relação entre o impuro (/20) e o sagrado. Por isso nos sentimos confusos quando nos apercebemos que os povos primitivos não distinguem o sagrado do impuro.

...a nossa ideia do sagrado é especializada, enquanto em algumas culturas primitivas o sagrado é uma ideia muito geral que significa pouco mais do que proibição. É neste sentido que o universo se encontra dividido entre as coisas e as acções que estão sujeitas a restrições e aquelas que não o estão. ...As regras relativas ao sagrado destinam-se então a manter os deuses à distância e a impureza constitui, nos dois sentidos, um perigo: através dela o indivíduo pode entrar em contacto com o deus.

21

Exemplos de manifestações de respeito através da poluição, entre eles o do uso dos excrementos da vaca como agente de purificação.

23

...Nos cristãos ...as prescrições relativas ao sagrado ignoram as circunstâncias materiais e os crentes julgam os actos em função dos motivos e do estado de espírito do agente.

32

Robertson Smith estava perfeitamente certo ao sublinhar que, ao longo da sua história, os cristãos tenderam para considerar o rito no aspecto mais formal, pelo prisma da sua eficácia. Mas, por duas vezes, as suas suposições evolucionistas induziram-no em erro.

- *A prática mágica, no sentido de um rito de eficácia automática, não é um sinal de primitivismo e o contraste que ele próprio notava entre a religião dos apóstolos e a de um Catolicismo mais tardio deveria tê-lo esclarecido neste ponto.*
- *É igualmente falso que apenas as religiões evoluídas tenham um conteúdo altamente moral.*

41

Acerca dos objectivos da autora:

- *...Em primeiro lugar, não esperamos compreender o fenómeno religioso limitando-nos a estudar as crenças em seres espirituais, mesmo que refinemos esta fórmula. Em certos momentos da nossa pesquisa, necessitaremos talvez de examinar todas as crenças conhecidas noutros seres: fantasmas, antepassados, demónios e fadas. Mas seguindo Robert Smith, não suporemos que, tendo catalogado toda a população espiritual do universo, captamos a (/42) essência da religião. Em vez de construir definições exclusivas, tentaremos comparar as diferentes concepções que os povos têm acerca do destino e do seu lugar no universo.*
- *Em segundo lugar, enfim, não podemos esperar entender as ideias dos outros sobre o contágio, sagrado ou secular, antes de nos confrontarmos com as nossas.*

43

Capítulo II -- A impureza secular

Referência à interpretação empobrecedora dos actos rituais de higiene que tem por base a sua função prática/médica.

47

Quanto à tese oposta, segundo a qual os ritos primitivos não têm nada em comum com as nossas noções de pureza, também a deploro, pois constitui igualmente um obstáculo

à compreensão dos ritos.

49

...as nossas ideias de impureza também são a expressão de sistemas simbólicos e que a diferença entre o comportamento face à poluição numa e noutra parte do mundo é apenas uma questão de pormenor.

50

...Existem duas diferenças importantes entre as ideias europeias contemporâneas de impureza e as das chamadas culturas primitivas.

- Em primeiro lugar, evitamos a impureza por uma questão de higiene e este comportamento não tem nada que ver com a nossa religião.
- Em segundo lugar, as nossas ideias sobre impureza estão dominadas pelo nosso conhecimento dos organismos patogénicos. ...E, todavia, é evidente que as nossas ideias de impureza não são assim tão recentes.

...Quando tivermos abstraído a patogenia e a higiene das nossas ideias sobre a **impureza**, ficaremos com a velha definição nas mãos: **qualquer coisa que não está no seu lugar**.

...A impureza nunca é um fenómeno único, isolado. Onde houver impureza, há sistema. Ela é o subproduto de uma organização e de uma classificação da matéria, na medida em que ordenar pressupõe repelir os elementos não apropriados. Esta interpretação da impureza conduz-nos directamente ao domínio do simbólico. Pressentimos assim a existência de uma relação mais evidente com os sistemas simbólicos de pureza.

...A **impureza é uma ideia relativa**. Estes sapatos não são impuros em si mesmos, mas é impuro pô-los sobre a mesa de jantar

51

Em suma, o nosso comportamento face à poluição consiste em condenar qualquer objecto ou qualquer ideia susceptível de lançar confusão ou de contradizer as nossas preciosas classificações.

54

Sobre o conceito de **anomalia** (/ambiguidade): ...toda a cultura digna desse nome toma as disposições necessárias para fazer face aos fenómenos anormais ou ambíguos com que pode ter de se defrontar.

- Primeiro, a cultura procura reduzir a ambiguidade optando por uma ou por outra das interpretações possíveis. Por exemplo, a linha de demarcação que separa os seres humanos dos animais é ameaçada de cada vez que nasce um monstro. Será restabelecida desde que se atribua a este fenómeno uma determinada etiqueta. ...
- Segundo, é possível controlar a existência da anomalia. Em algumas tribos da África Ocidental matam-se os gémeos à nascença; elimina-se assim uma anomalia social pois, segundo elas, dois seres humanos não podem nascer ao mesmo tempo de um mesmo ventre. ...
- (/55) Terceiro, uma regra que obriga a evitar a anomalia reforça e confirma as definições com as quais essa anomalia não se coaduna. O Levítico abomina as coisas que rastejam: esta abominação não é mais do que o contrário negativo da ordem das coisas que se aprovam.
- Quarto, os fenómenos anómalos podem qualificar-se como perigosos. ...Qualificar um fenómeno como perigoso é furtá-lo à discussão. E atingir, ao mesmo tempo, um grau mais elevado de conformismo
- Quinto, os símbolos ambíguos podem usar-se nos rituais pelos mesmos motivos pelos quais se usam na poesia e na mitologia, para enriquecer o sentido ou chamar a atenção sobre outros níveis de existência. ...
- Para concluir, diremos que se o impuro é o que não está no seu lugar, devemos abordá-lo pelo prisma da ordem. O impuro, o poluente, é aquilo que não pode ser incluído se se quiser manter esta ou aquela ordem.

57

Capítulo III -- As abominações do Levítico

Referência às prescrições bíblicas sobre os alimentos puros e impuros.

Santidade B separação:

67

...Fica então claro que estes preceitos, positivos e negativos, são considerados eficazes e não apenas expressivos: observá-los atrai prosperidade, desobedecer-lhes chama o perigo. Podemos assim considerar estas prescrições como semelhantes a este respeito, aos tabus rituais dos primitivos que correm perigos se os transgridem. Preceitos e cerimónias assentam na noção de santidade divina que os homens devem alcançar na sua própria vida. Trata-se então de um universo no seio do qual os homens prosperam conformando-se à santidade e perecem quando se desviam dela.

70

...Podemos concluir que a integridade é típica da santidade. Esta exige igualmente que os indivíduos se conformem à classe a que pertencem e que não haja confusão entre os diversos grupos de objectos.

71

...Eis-nos agora em condições de compreender as prescrições sobre as carnes puras e impuras. Ser santo é ser total, ser uno; a santidade é unidade, integridade, perfeição do indivíduo e dos seus semelhantes. Para as prescrições alimentares basta desenvolver a metáfora no mesmo sentido. -- são impuros os animais com características "desviantes": peixes sem escamas e barbatanas, animais terrestres que se locomovem de formas "anormais" (rastejando, etc.), etc.

74

...Se a interpretação proposta dos animais interditos estiver correcta, então as prescrições alimentares eram como sinais que a cada momento inspiravam a meditação na unicidade, na pureza e na plenitude de Deus. Estas regras de evitamento permitiam aos Homens exprimir materialmente a santidade em cada encontro com o reino animal e a cada refeição. A observância das prescrições alimentares seria, assim, uma parte significativa do grande acto litúrgico que era o reconhecimento de deus e a sua adoração, acto que culminava no sacrifício no Templo.

75

Capítulo IV -- Magia e milagre

...A nossa cultura apoia-se sempre na ideia preconcebida, e cómoda, de que os estrangeiros desconhecem a verdadeira religião espiritual.

76

...Robertson Smith viu uma analogia entre os rituais da Igreja Católica e a magia primitiva. Estejamos-lhe gratos por isso e aceitemos a sua sugestão. Por magia permitimo-nos ler milagre e reflectir sobre as relações entre rituais e milagres tal como os concebia a massa dos cristãos na época em que neles se acreditava.

77

Cada universo mental primitivo assenta na esperança de pôr um tal poder miraculoso [um poder prodigioso de intervenção] ao serviço dos homens e cada um deles supõe que para isso é preciso levar em conta um conjunto diferente de relações entre este poder e as necessidades do homem

Se formos realistas, deveremos supor que, na religião primitiva, existe uma relação ...laxa entre rito e efeito mágico. A possibilidade de uma intervenção mágica está sempre presente no espírito dos crentes, é humano, é natural esperar que a representação dos símbolos cósmicos traga consigo qualquer vantagem material. Mas é errado pensar que os rituais primitivos têm por objectivo principal uma intervenção mágica.

...Qualquer religião que entenda sobreviver ao fervor revolucionário dos seus primeiros anos, deve passar da vida religiosa interior para a vida religiosa exterior e, por fim, a crosta exterior, enrijecida, torna-se um escândalo e provoca novas revoluções.

...É um erro supor que pode haver uma religião totalmente interior, sem regras, sem liturgia, sem sinais exteriores de estados interiores. Em religião, tal como em sociedade, a forma exterior é a própria condição da existência. Herdeiros da tradição evangélica, aprendemos pela nossa educação a suspeitar do formalismo e a procurar a expressão da espontaneidade ... (/80) Enquanto animal social, o homem é um animal ritual. Elimine-se uma certa forma de ritual e ele reaparece sob outra forma, com tanto mais vigor quanto mais intensa for a interacção social.

81

...O ritual permite, assim, concentrar a atenção, na medida em que fornece um quadro, estimula a memória e liga o presente a um passado pertinente. Facilita, deste modo, a percepção. Ou antes, transforma-a porque modifica os princípios de selecção. Não basta, pois, dizer que os ritos nos ajudam a viver com mais intensidade uma experiência que teríamos vivido de qualquer maneira. ...O rito não só exterioriza a experiência, não só a ilumina, como a modifica pela própria maneira como a exprime.

83

O rito permite suscitar os sentimentos necessários para que os homens desempenhem os papéis lhes estão atribuídos.

90

...Não é a absurda personagem de Ali Babá, mas antes aquela, magistral, de Freud, que deveria servir-nos de modelo e permitir-nos apreciar o ritualista primitivo: **o acto ritual é um acto criativo**. Mais maravilhosa que os subterrâneos exóticos e os palácios dos contos de fadas, a magia dos rituais primitivos cria mundos (/91) harmoniosos cujos habitantes têm cada um o seu lugar na hierarquia e desempenham os papéis que lhes são atribuídos. ...As interdições traçam os contornos do cosmos e da ordem social ideal.

93

Capítulo V -- Mundos primitivos

98

...A única forma de diferenciação do pensamento que me parece pertinente e que pode servir de critério de comparação aplicável tanto às diferentes culturas como à história das nossas próprias ideias científicas repousa sobre o princípio kantiano de que o pensamento só progride libertando-se das cadeias das suas próprias condições subjectivas. A primeira revolução copernicana ...é uma revolução que não tem fim.

106

...o universo primitivo e indiferenciado é um universo pessoal. Pensa-se que ele se comporta como uma pessoa inteligente, que reage aos signos, aos símbolos, aos gestos e às dádivas, que distingue até as diferentes relações sociais.

As crenças relativas à magia (sorcery) são o exemplo mais flagrante do modo como as forças impessoais respondem à comunicação simbólica. O mágico que pratica a magia visa mudar o curso dos acontecimentos através de uma encenação simbólica. Recorre para isso a gestos ou a fórmulas e encantamentos feitos de palavras simples -- quando é precisamente por meio de palavras que as pessoas comunicam entre si.

107

...Por fim, certas crenças implicam algum discernimento da parte do Universo impessoal. Este distingue cambiantes ínfimas nas relações sociais Conhece as emoções secretas que os homens ocultam no fundo dos corações; é capaz de discernimentos em matéria de estatuto social.

108

...Resumindo, a visão primitiva do mundo apreende o universo personalizando-o em vários sentidos. Os primitivos consideram que os poderes do universo estão intimamente ligados à vida individual. Não distinguem por completo as coisas das pessoas, nem as pessoas do meio físico. O universo responde ao discurso e ao mimo. Conhece a ordem social e intervém para garantir a sua manutenção.

109

...É importante assinalar mais uma vez que as conexões entre pessoas e fenómenos características da cultura primitiva não resultam duma incapacidade da mentalidade primitiva para fazer distinções. Nem sequer são necessariamente o fruto de reflexões individuais.

113

...O que caracteriza a cultura primitiva é uma visão pessoal, antropocêntrica e indiferenciada do universo.

115

Capítulo VI -- Poderes e perigos

Se é verdade que a desordem destrói o arranjo dos elementos, não é menos verdade que lhe fornece os seus materiais. Quem diz ordem diz restrição, selecção dos materiais disponíveis, utilização de um conjunto limitado de todas as relações possíveis. Ao invés, a desordem é, por implicação, ilimitada; não exprime nenhum arranjo, mas é capaz de gerá-lo indefinidamente. É por isso que aspirando à criação de ordem, não condenamos pura e simplesmente a desordem. Admitimos que esta destrói os arranjos existentes; mas também que tem potencialidades. **A desordem é pois, ao mesmo tempo, símbolo de perigo e poder.**

O **rito** reconhece estas potencialidades da desordem. Na desordem do espírito, em sonhos, desmaios, no delírio, o oficiante busca as forças, ou verdades, que nunca se poderiam obter por meio de um esforço consciente. **Aqueles que por momentos renunciam ao controlo de si, vêem-se de repente dotados duma energia dominadora e de poderes excepcionais de cura.**

120

...O homem pode pelos seus actos pôr em acção **dois tipos de poderes espirituais: os interiores e os exteriores**. Os primeiros situam-se no psiquismo do agente: são o mau-olhado, a feitiçaria, o dom da visão e o da profecia. Os segundos são os símbolos exteriores que o indivíduo deve conscientemente pôr em acção: feitiços, bênçãos, maldições, sortilégios, fórmulas mágicas, invocações. Estes poderes espirituais exigem determinados actos para se manifestarem e libertarem.

Esta distinção entre as fontes interiores e exteriores de tais poderes relaciona-se com a distinção entre poder controlado e poder incontrolado. ...Joana d'Arc, por exemplo, não sabia quando é que as suas vozes lhe falavam, não podia convocá-las a seu bel-prazer e ficava espantada com o que diziam e com os acontecimentos que, para lhes obedecer, desencadeava.

...Em contrapartida, um mágico não pode pronunciar uma fórmula mágica por engano. Uma intenção específica é a condição do resultado.

...Tal como a vejo, a poluição não tem qualquer relação com a distinção entre o voluntário e o involuntário, o exterior e o interior.

Sobre os poderes espirituais: Podemos também agrupá-los segundo a situação social das pessoas em perigo e daquelas de quem emana o perigo. Alguns poderes exercem-se em nome da estrutura social: protegem a sociedade dos malfetores pondo-os em perigo. ...Mas há outros que, ao contrário, constituem um perigo para a sociedade e que esta condena. ...(/121) Esses poderes emanam dos feitiçeiros e dos que praticam a magia negra. É a velha distinção entre magia branca e magia negra.

Relação entre as duas classificações:

- onde o sistema social em vigor reconhece explicitamente a existência de postos de chefia, aqueles que os detêm são explicitamente dotados de um poder espiritual, controlado, consciente, exterior e aprovado -- o poder de abençoar e de amaldiçoar.
- Pelo contrário, onde o sistema social for bem articulado procuraremos poderes articulados que pertencem aos postos de autoridade; e onde o sistema social estiver mal articulado, procuraremos poderes inarticulados que estão nas mãos dos propagadores da desordem.

Parece-me que a relação entre a forma e a ausência de forma circundante explica a repartição dos poderes simbólicos e dos poderes psíquicos: **o simbolismo exterior sustém as estruturas sociais explícitas e os poderes psíquicos interiores, informes, ameaçam-nas pelo seu aspecto não estruturado.**

Ref. **Goffman** (*The Presentation of the Self in Everyday Life*, 1956): Certamente que as pessoas têm uma forma de consciência da **estrutura social**. Conciliam os seus actos com as simetrias e as hierarquias que nela percebem e esforçam-se por impor aos outros actores a sua visão da estrutura.

122

...para o nosso propósito, basta dizer que por estrutura social não entendemos a estrutura total que abarca constante e completamente a sociedade no seu conjunto, mas antes as situações particulares em que se encontram os actores individuais mais ou menos conscientes da sua integração numa totalidade. Nestas situações, comportam-se por referência aos outros segundo certos modelos de comportamento, como se optassem entre diferentes modelos de relações possíveis. O seu sentido da forma exige-lhe um determinado comportamento, permite-lhes saciar alguns desejos e obriga-os a reprimir outros.

...No que se segue, entenderemos por estrutura social ora os traços marcantes, as linhagens e a hierarquia dos grupos de descendência, as chefaturas e a hierarquia das divisões administrativas, as relações entre o soberano e o seu povo; ora as subestruturas parecidas com as caixas chinesas que encaam umas nas outras e que revestem o esqueleto da estrutura principal.

124

...Das regiões inarticuladas e não estruturadas dimanam poderes inconscientes que fazem que os outros exijam que esta ambiguidade seja reduzida. ...A feitiçaria seria a manifestação de um poder físico anti-social oriundo de pessoas situadas nas regiões relativamente não estruturadas da sociedade. Nos casos em que esta dificilmente consegue exercer um controlo sobre estes indivíduos, acusa-os de feitiçaria, o que é uma maneira de os controlar. Portanto, a feitiçaria reside na não-estrutura. ...os poderes que lhes são atribuídos simbolizam o seu estatuto ambíguo e inarticulado.

...Joana d'Arc é um protótipo excelente: camponesa na corte, mulher de armadura e intrusa nos conselhos de guerra. Acusada de feitiçaria, torna-se membro integrante dessa categoria.

126

...a meu ver, a poluição também resulta do jogo da forma e da ausência de forma circunvizinha. Os perigos da poluição surgem onde a forma é agredida. A boa e a má fortuna dependeriam assim de uma tríade de poderes:

- primeiro, o poder formal que as pessoas representantes da estrutura exercem em seu nome;
- segundo, os poderes informais exercidos por indivíduos marginais;
- terceiro, os poderes que, não sendo exercidos por indivíduos, são inerentes à estrutura e sancionam toda a infracção à forma.

134

Tentámos levar o mais longe possível o paralelo entre os poderes predispostos ao sucesso, por um lado e, por outro, a feitiçaria e a magia, poderes predispostos ao insucesso que podem manifestar-se independentemente da distribuição da autoridade. Os poderes predispostos ao sucesso têm outro ponto em comum com a feitiçaria: são involuntários.

...Uma outra característica do poder de sucesso é ser muitas vezes contagioso. Transmite-se pelos objectos. ...Nisto, estes poderes assemelham-se à poluição, que transmite o perigo por simples contacto. Mas enquanto a poluição tem por função austera reforçar as estruturas existentes, os poderes predispostos ao sucesso têm, por vezes, efeitos incontroláveis que abalam as estruturas.

Resumindo, as crenças que atribuem um poder espiritual aos indivíduos nunca são neutras ou desprovidas de relação com os traços dominantes da estrutura social. ...É inegável que se atribui ao sistema social uma grande capacidade de fazer brotar poderes criativos que lhe servem de apoio.

Chegou o momento de definir a poluição. Se admitirmos que todos os poderes espirituais fazem parte integrante do sistema (/135) social, então exprimem-no e, ao mesmo tempo proporcionam as instituições capazes de o manipular. Em suma, isto quer dizer que o poder no universo vai a reboque da sociedade, pois muitas são as vezes em que se atribui o revés da sorte àqueles que ocupam um dado lugar na hierarquia social. Mas também é preciso levar em conta outros perigos que os indivíduos emanam consciente ou inconscientemente. Que não fazem parte da sua psique e que não são impostos nem ensinados por iniciação nem por nenhuma outra forma de aprendizagem. Trata-se dos poderes de poluição inerentes à própria estrutura das ideias e que sancionam toda a desobediência simbólica à regra segundo a qual estas coisas devem estar reunidas e aquelas separadas. **A poluição é, pois, um tipo de perigo que se manifesta com mais probabilidade onde a estrutura, cósmica ou social, estiver claramente definida.**

Os "poluentes" nunca têm razão. Não estão no seu lugar ou atravessaram uma linha que não deveriam ter atravessado e este deslocamento resultou num perigo para alguém. Contrariamente à magia e à feitiçaria, a poluição nem sempre é obra dos homens: é uma capacidade que eles partilham com os animais. Pode cometer-se deliberadamente um acto de poluição; mas a intenção do agente não tem nada a ver com os resultados obtidos. A poluição é, na maioria das vezes, fruto da inadvertência.

Eis a melhor definição que temos para propor desta categoria bem particular dos perigos que, não estando reservados ao ser humano, se podem libertar pela sua acção. É um perigo que espreita os aturdidos. E é evidentemente um poder inerente à estrutura das ideias, um poder graças ao qual a estrutura procura proteger-se a si própria.

137

Capítulo VII -- Fronteiras exteriores

A ideia de **sociedade** é uma imagem poderosa e capaz, só por si, de dominar os homens, de incitá-los à acção. Esta imagem tem uma **forma**: tem as suas **fronteiras exteriores**, as suas **regiões marginais** e a sua **estrutura interna**. Nos seus contornos, está o poder de recompensar o conformismo e de repelir a agressão. Nas suas margens e nas suas regiões não estruturadas existe energia. Todas as experiências que os homens têm de estruturas, de margens ou de fronteiras são um reservatório de símbolos da sociedade.

138

...O corpo humano, mais directamente que o do animal, é matéria de simbolismo. É o modelo por excelência de todo o sistema finito. Os seus limites podem representar as fronteiras ameaçadas ou precárias. Como o corpo tem uma estrutura complexa, as funções e as relações entre as suas diferentes partes podem servir de símbolos a outras estruturas complexas. **É impossível interpretar correctamente os ritos que utilizam excrementos, leite materno, saliva, etc., se ignoramos que o corpo é o símbolo da sociedade, e que o corpo humano reproduz, a uma pequena escala, os poderes e os perigos atribuídos à estrutura social.**

144

...**Abordemos agora a questão decisiva: porque hão-de os resíduos corporais ser símbolos de perigo e de poder?** Por que razão, para serem iniciados, os mágicos devem derramar sangue, cometer incesto ou praticar a antropologia [sic]? E porque é que os mágicos iniciados exercem uma arte que consiste essencialmente na manipulação de poderes que emanam das partes marginais do corpo humano? **Por que motivo se atribuem estes poderes e estes perigos às partes marginais e não a outras?**

- Em primeiro lugar, abandonemos a teoria segundo a qual os rituais públicos são a expressão de fantasias infantis. ...
- Em segundo lugar, todas as margens são perigosas. ...É lógico que os orifícios do corpo simbolizem os pontos mais vulneráveis. ...(/145) O erro seria considerar as fronteiras do corpo como diferentes das outras margens. ...Para compreender a poluição corporal há que restituir os perigos reconhecidos por tal e tal sociedade e ver a que temas corporais cada um corresponde.

146

...Distinguímos quatro tipos de poluição social:

- primeiro, o perigo que vagueia nas redondezas das fronteiras exteriores e que as pressiona;
- segundo, o perigo de transgredir as divisões internas do sistema;
- terceiro, o perigo nas margens destas linhas interiores;
- quarto, o perigo que constituem as contradições internas, como nas ocasiões em que certos postulados fundamentais são negados por outros, parecendo, em determinados pontos, que o sistema está em guerra consigo mesmo.

...tentarei mostrar como se recorre ao simbolismo dos limites do corpo para exprimir ...o perigo que ameaça as fronteiras da comunidade.

147

A propósito do sistema de castas hindu: ...Do ponto de vista do ego, todo o sistema está estruturado no sentido ascendente. Aqueles que se encontram acima dele são mais puros. Aqueles que se encontram abaixo são agentes de poluição **Assim, todo o indivíduo dentro do sistema é ameaçado pela não-estrutura contra a qual deve erigir barreiras, e esta não-estrutura situa-se sempre abaixo de si.** Com o seu humor triste e o seu comentário às funções corporais, a poluição simboliza a descida na estrutura das castas, pelo contacto com os excrementos, o sangue, os cadáveres.

153

Capítulo VIII -- Linhas internas

...É verdade que as regras relativas à poluição não correspondem exactamente às regras morais. Podemos condenar certos actos sem, contudo, os associarmos à poluição; outros são considerados contagiosos, perigosos, mas não verdadeiramente repreensíveis. Às vezes aquilo que está errado também é poluente. As regras relativas à impureza esclarecem apenas um pequeno aspecto das condutas moralmente desaprovadas. **Falta ainda saber se a poluição diz respeito à moral de uma maneira arbitrária ou não arbitrária.**

Sobre a relação entre a consciência individual e estrutura social: No conjunto, a consciência individual e o código da moral pública influenciam-se mútua e constantemente.

157

...Nas sociedades pequenas, os mecanismos de poluição são raramente poderosos e certos na sua acção. A ideia de impureza reforça estes mecanismos de duas maneiras distintas: ou aquele que infringiu a regra é vítima da sua própria transgressão; ou uma vítima inocente sofrerá as consequências da ofensa cometida.

158

...As noções de poluição vêm, assim, em auxílio do castigo concreto que a sociedade exige.

160

...Há duas maneiras de **eliminar uma poluição**:

- na primeira, o ritual não exige um inquérito sobre a origem da poluição nem procura responsabilizar ninguém;
- a segunda maneira é um rito de confissão.

161

...Somos conduzidos ao último tipo de relação entre a impureza e a moral. Qualquer conjunto de símbolos pode ter uma existência cultural autónoma e até tomar iniciativas no desenvolvimento das instituições sociais.

165

Capítulo IX -- O sistema em guerra consigo próprio

Quando a comunidade é atacada de fora, o perigo exterior desencadeia a solidariedade no interior. Quando o perigo vem de dentro, de indivíduos sem fé nem lei, há que puni-los e reafirmar assim a estrutura aos olhos de todos. Mas a estrutura pode destruir-se a si própria.

...Referimos ...um tipo de poluição sexual que manifesta o desejo de conservar o corpo (físico e social) intacto e cujas prescrições se destinam a controlar as entradas e as saídas. O desejo de respeitar as clivagens internas da estrutura social desencadeia um outro tipo de poluição sexual. ...vimos que os contactos individuais (adultérios, incestos, etc.) destruidores destas clivagens estão sujeitos a determinadas regras. Mas ainda não esgotámos os tipos de poluição sexual. Existe um terceiro tipo que emerge do conflito entre os objectivos que se propõe uma mesma cultura.

166

...As noções de poluição destinam-se precisamente a obrigar os homens e as mulheres a desempenharem os seus papéis

Temos de referir uma excepção à regra. Nas sociedades onde se exerce um constrangimento directo sobre os papéis sexuais, a sexualidade não costuma estar associada à poluição.

168

Outra excepção: Em numerosas sociedades onde os indivíduos não são de forma alguma constrangidos a desempenhar o seu papel sexual, a estrutura social não deixa de repousar sobre a associação entre os sexos. Encontramos nestas sociedades instituições particulares, subtis e casuísticas que proporcionam um conforto, uma ajuda. Os indivíduos podem, em certa medida, ceder às suas fantasias, pois a estrutura social está amortecida por ficções diversas.

171

Examinemos agora alguns exemplos de estruturas sociais que repousam num paradoxo ou numa contradição profunda. Nestes casos onde nenhuma ficção legal vem temperar o rigor dos costumes e proteger a liberdade dos sexos, desenvolvem-se formas exageradas de evitamento em torno das relações sexuais.

183

...A identificação da mulher com a (/184) Velha Eva e o medo da poluição sexual derivam de um certo tipo de estrutura social. Para quem quiser mudar esta estrutura, a Nova Eva, virgem, fonte de redenção esmagando o mal debaixo dos pés, apresenta-se como um símbolo particularmente poderoso.

184

Capítulo X -- A destruição e a renovação do sistema

Voltemos agora à pergunta que fizemos no início ...: existem povos que confundem o sagrado com o impuro?

- Vimos sob que formas a ideia de contágio se manifesta na religião e na sociedade.
- Vimos que toda a estrutura de ideias é dotada de poderes e que regras de evitamento tornam visíveis, públicas, as fronteiras desta estrutura.

Mas isso não significa que o sagrado seja impuro.

...há que indagar por que motivo a impureza, que é normalmente destrutiva, se pode tornar criadora.

186

...há que perguntar por que razão certos rituais exigem muitas vezes contactos perigosos.

- A primeira razão está na própria essência da impureza.
- A segunda, nos problemas metafísicos e no género de reflexões que se procura exprimir.

Começemos pela impureza. ...a atitude perante os fragmentos e as parcelas rejeitadas passa por duas fases; primeiro consideram-se fora do seu lugar; ameaçam a boa ordem das coisas Neste estado ainda possuem um resto de identidade É neste estado que são perigosos Mas um longo processo de pulverização, de dissolução e de empobrecimento aguarda todas as coisas físicas impuras. No fim, toda a identidade se sumiu.

187

...Neste último estado de desintegração, a impureza é totalmente indiferenciada. Assim se fechou o ciclo. A impureza era uma criação de uma mente que diferenciava, era um

subproduto da criação da ordem.

...Na sua última fase, a impureza torna-se um símbolo adequado do poder criador da ausência de forma. Mas esta energia provém das suas primeiras fases. O perigo que se corre ultrapassando limites é também um fonte de poder. Estas margens vulneráveis e estas forças agressivas que ameaçam de destruição a ordem das coisas, representam os poderes inerentes ao cosmos. Um ritual capaz de colocá-las ao serviço do homem, para fins benéficos, adquire de facto o controlo de um poder.

188

...A pureza é inimiga da mudança, da ambiguidade do compromisso. Certamente que nos sentiríamos mais seguros se pudéssemos fixar de maneira duradoira a forma da nossa experiência.

...O derradeiro paradoxo da busca da pureza é ser uma tentativa de coagir a experiência a rimar com as categorias lógicas da não-contradição. Mas a experiência não se presta a tanto e aqueles que a isso se arriscam entram, eles próprios, em contradição.

Quanto à pureza sexual, é evidente que implicando uma ausência total de contacto entre os sexos, não só nega a própria (/189) sexualidade, como, literalmente, leva à esterilidade.

190

Tal é, grosso modo, a nossa resposta à pergunta: por que motivo certos ritos de renascimento recorrem muitas vezes à poluição?

Sempre que impomos à nossa existência um modelo rigoroso de pureza, tornamo-la terrivelmente desconfortável; e se formos até às últimas consequências, desembocamos em contradições ou até na hipocrisia.

1/7/99